

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: AÇÕES E PROJETOS
DESENVOLVIDOS NO IFPB-CAMPUS JOÃO PESSOA, A PARTIR
DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS
(NEABI) 2021-2023**

Diego Júnio de Lima Alves ¹
João Edson Rufino²

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo fortalecer o protagonismo do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), do Instituto Federal da Paraíba-Campus João Pessoa (IFPB-JP), fundamentado nas premissas das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, para a promoção das histórias e culturas afro-brasileira e indígena, no âmbito da educação brasileira que, ao desenvolver atividades alusivas à história e memória dos grupos referenciados, possibilita, por exemplo, a aproximação ao fazer artístico e aos saberes tradicionais desses grupos, acreditando no poder de transformação social das ações desenvolvidas, apresentando uma síntese das ações desenvolvidas pelo NEABI, em Projetos de Extensão realizadas nos anos de 2021, 2022 e 2023. O desenvolvimento dessas atividades foi implementado a partir de editais de Extensão concedidos pelo IFPB-JP, ofertando vivências, oficinas, palestras, minicursos e letramento racial, por meio dos quais se proporcionou um enriquecimento no repertório sociocultural das comunidades discente, docente e técnico-administrativa do referido Instituto e da sociedade civil, ressaltando que o Núcleo é formado, também, com atuação de agentes da comunidade externa, a saber, representantes de quilombo afro-brasileiro e aldeia indígena, localizados na região metropolitana da capital (Conde-PB).

A proposta também é consonante à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96) e aos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) ao incluir as manifestações culturais nos seus processos formativos, trabalhos de Extensão relevantes quais sejam: “Abrindo Caminhos-NEABI Campus João Pessoa”, “Introdução ao Maracatu-da consciência negra ao carnaval”, “Vivenciando o Maracatu” “IMERSÃO CULTURAL” NEABI: trocas de saberes entre Aldeia Vitória, Quilombo do Ipiranga e IFPB – Campus João Pessoa” esses, consideraram as características regionais e a

¹ Discente do Ensino Médio, Curso de Controle Ambiental, IFPB, PB, diego.junio@academico.ifpb.edu.br

² Professor orientador: Doutor em Literatura e Interculturalidade, UEPB, PB joao.rufino@ifpb.edu.br

transversalidade da “Pluralidade Cultural” nos temas da educação pluriétnica. Ademais, a partir do que A Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ, 2024), criada pela Portaria nº 470/2024. O presente artigo está comprometido na construção de uma educação para as relações etnicorraciais positivas ao desencadear processos de reflexão e de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida, ampliar o acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira, valorizar a oralidade, a corporeidade e o aprendizado a partir da cosmopercepção apreendida através dos bens do patrimônio cultural brasileiro de matriz africana, visando valorizá-los e difundi-los.

Vale ressaltar que a promoção de atividades culturais em acordo com os objetivos e princípios institucionais é uma importante ferramenta para propiciar uma qualidade de vida aos participantes no âmbito das relações da comunidade interna como um todo, que afeta desde o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem do público discente, até as relações interpessoais como um todo. Fortalecer o funcionamento do NEABI-JP, o vínculo entre a instituição e a comunidade externa diante de todas as atividades desenvolvidas no período de 2021 até 2023.

Palavras-chave: Educação antirracista; Modelos de extensão, Cultura afro-brasileira Diversidade, Povos tradicionais.

METODOLOGIA

As atividades relacionadas ao fortalecimento do NEABI institucionalmente foram realizadas sob a perspectiva de Paulo Freire e da “Pedagogia Griô”, com rodas de conversa, diálogos, decisões coletivas, e explanação/perpetuação dos conhecimentos tradicionais. Os eventos que o Núcleo desenvolveu seguiram, na medida do possível, a mesma ideia do incentivo à autonomia das pessoas envolvidas. A *Pedagogia Griô* nos convida a reconhecer e valorizar as narrativas e conhecimentos tradicionais das comunidades afro-brasileiras, promovendo uma educação que respeita e integra a rica herança cultural dessas populações, sendo um excelente modelo para desenvolvermos atividades, visando à promoção da cultura de matriz africana produzida e dos povos indígenas paraibanos, aproximando a comunidade de suas manifestações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da educação no País, por uma tradição excludente, está atrelada aos referenciais eurocêntricos, que acabaram negando as outras matrizes culturais que o compuseram, notadamente as indígenas e africanas, mantendo até os dias de hoje práticas pedagógicas descontextualizadas da realidade dos sujeitos negros, indígenas e não brancos, além de serem pouco ativas na reparação do apagamento das culturas dos povos originários, fator diretamente relacionado, em nossa sociedade, ao alto índice de violências como o racismo e a intolerância religiosa (MUNANGA, 2005).

O lugar aonde se resguarda o saber socialmente construído, primeiros preconceitos e identidade pessoal se denomina “espaço escolar”, lugar onde muito se percebe a pluralidade dos modos, costumes e histórias de vida.

Os Institutos de Educação, no centro de todos esses eventos/sentimentos, absorvem este dever de promover encontros que além de informar um ofício, também contribuem para a reconstrução da identidade cultural nordestina-paraibana, na perspectiva da *Pedagogia Griô*, que tem como referenciais teóricos e metodológicos a educação biocêntrica (PACHECO, 2009).

As conquistas da Lei Federal nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas e Lei nº 12.288/10, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, foram resultado de um intenso processo de lutas e mobilizações de movimentos sociais, sociedade civil, educadores e intelectuais comprometidos com a luta antirracista, possibilitando, na contemporaneidade, a correção do sentido sócio-histórico atribuído aos grupos sociais que não tiveram suas identidades e culturas valorizadas como segmentos culturais, através da implementação de tais temáticas nos livros didáticos ou nas práticas pedagógicas curriculares em todos os níveis de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O NEABI do IFPB-Campus João Pessoa possui como membros externos duas representações importantes: a Mestra Ana Rodrigues, do Quilombo do Ipiranga e o Cacique Ednaldo Tabajara, da Aldeia Vitória. Este fato justifica a escolha destes também como parceiros sociais dos Projetos desenvolvidos. Ademais as atividades de imersão que aconteceram nas comunidades supracitadas nos Projetos: “Abrindo Caminhos-NEABI Campus João Pessoa” e “IMERSÃO CULTURAL” NEABI: valeram-se de trocas de saberes entre Aldeia Vitória, Quilombo do Ipiranga e IFPB – Campus João Pessoa”. Com efeito, as visitas ali construídas possuem um papel primordial, pois nelas o saber social é

disseminado pelos seus guardiões (o povo), detentores de grandes e inumeráveis conhecimentos milenares. Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem é uma “via” de mão dupla. Neste sentido, em contrapartida, se concretizou a visitação dessas comunidades no Campus João Pessoa, estreitando os laços institucionais/locais.

A abordagem consolidada em pedagogias ativas, leituras especializadas e um público engajado auxiliam para o sucesso e superação das adversidades historicamente construídas.

Diante dos dinamismos dos Projetos, busca-se fortalecer as atividades de Extensão através de ações entre NEABI e parceiros sociais, alcançando objetivos e, contribuindo para uma educação mais justa e igualitária, para a difusão e ampliação da cultura na cidade de João Pessoa e no estado da Paraíba, quiçá Brasil, bem como para a produção acadêmica na área de educação, cultura e relações étnicorraciais e a implementação/efetivação das políticas públicas vigentes.

Com a escrita desse trabalho, almeja-se promover a valorização e fortalecimento das culturas de matrizes africanas e dos povos indígenas, bem como o fortalecimento das ações do Núcleo no Campus João Pessoa, além de promover uma aproximação com mestres e brincantes populares que permitem novos olhares e perspectivas sobre as culturas e populações negras-nordestinas. Outrossim, almeja-se promover os objetivos institucionais vinculados à formação integral humana, em consonância com o PDI 2020-2024 e a das leis nº 10.639/2003 e 11.645/08 por meio da Extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível concluir que as atividades de ensino e Extensão possuem, em sua matriz, o dever de estimular novas perspectivas à informações distorcidas e/ou preconceituosas, responsabilizando-se nos processos socioafetivo e cognitivo das gerações presentes e futuras. Os resultados obtidos podem ser visualizados no cotidiano das pessoas envolvidas, na presença de jovens quilombolas e indígenas, acessando o ensino médio/técnico no Instituto, na mudança de preconceitos pré-concebidos e na sucinta porém importante representação dessas comunidades nos lugares que historicamente foram negados, como os centros de educação e o direito à informação séria.

Por fim, avaliar o cotidiano dos discentes pertencentes a essas comunidades tradicionais continuamente se faz essencial para possibilitarmos um ambiente

educacional menos intolerante. Sensibilizar aqueles que não tiveram acesso à informação e, por conseguinte, reproduzem o que socialmente foi construindo é uma obrigação de todos os que envolvem a escola/educação, a disseminação de resultados obtidos a partir das observações e censos escolares é crucial para o desenvolvimento de futuros Projetos de Extensão e Pesquisa. O trabalho representa uma proposta contínua para promover uma sociedade mais justa, respeitosa e flexível, inspirando novas Pesquisas, novos Projetos e iniciativas nas áreas das ciências humanas e sociais.

AGRADECIMENTOS

Notória gratidão ao Instituto Federal da Paraíba, e todos os colaboradores internos e externos, aos estudantes e participantes envolvidos, em especial aos membros do NEABI e à Mariana Rosa e João Edson, vossas ações foram de suma importância na sensibilização e prática para uma educação plural e étnica.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Lusival Antonio et al. **Diversidade PARAÍBA: indígenas, religiões afrobrasileiras, quilombolas, ciganos**. João Pessoa: GRAFSET, 2014.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. 2020. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/transparencia/documentosinstitucionais/documentos/pdi_ifpb_2020-2024.pdf/viewi. Acesso em: 22/08/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo. Paz e Terra. Coleção Saberes, 1996. Disponível em: <https://acesse.one/hNIVi> Acesso em: 25/08/2024

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na Escola**. 2 ed. revisada. – Brasília:

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2019.



BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 05/08/2022.

BRASIL. **Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola.** Portaria nº 470, de 1º de agosto de 2024. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 ago. 2024. Seção 1, p. 12-14. Disponível em: MEC elaborará protocolos de prevenção ao racismo nas escolas — Ministério da Educação (www.gov.br). Acesso em:22/08/2024.